

humanittare   
always efficient

COVID-19 E OS

# ANIMAIS DE ESTI- MAÇÃO

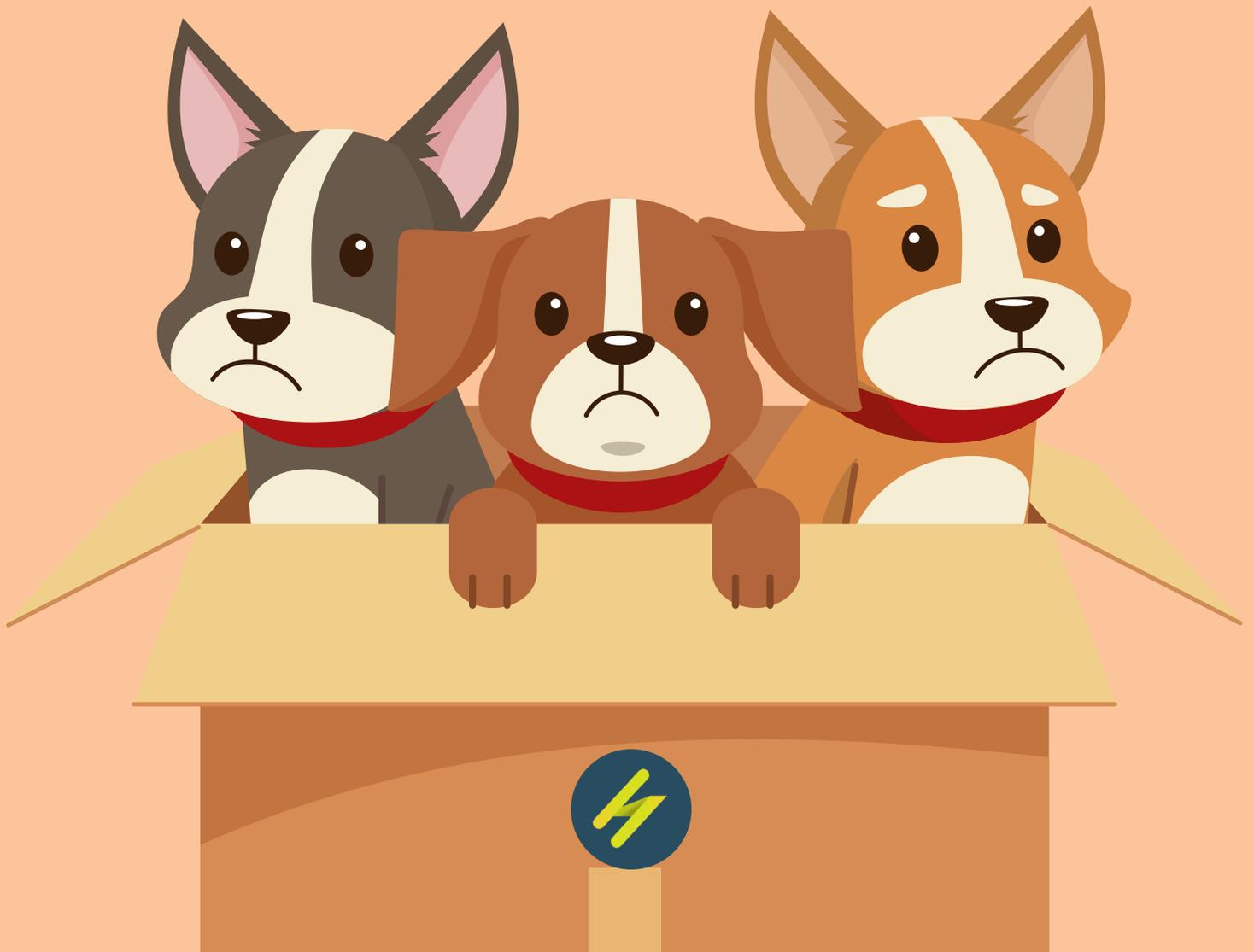
PRODUÇÃO:  
DEPARTAMENTO DA SAÚDE  
HUMANITTARE CONSULTORIA



A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) está causando muita incerteza em todo o mundo de várias maneiras, entre elas a ameaça ao bem-estar dos cães e gatos, já que muitas pessoas pensam que eles podem adoecer e espalhar o vírus.



Essa desinformação está levando ao medo e resultando ao abandono e sacrifício de gatos e cães.



Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até o momento, não há evidência significativa de que animais de estimação possam ficar doentes ou transmitir o novo coronavírus.



O Conselho Federal de Medicina Veterinária considera que os serviços clínicos veterinários são essenciais e devem ser mantidos à disposição da população, assim como os de nutrição animal.



Desde que os cuidados sejam reforçados quanto a higienização a cada atendimento e organização do agendamento das consultas com antecedência para evitar concentração excessiva de pessoas no mesmo ambiente.



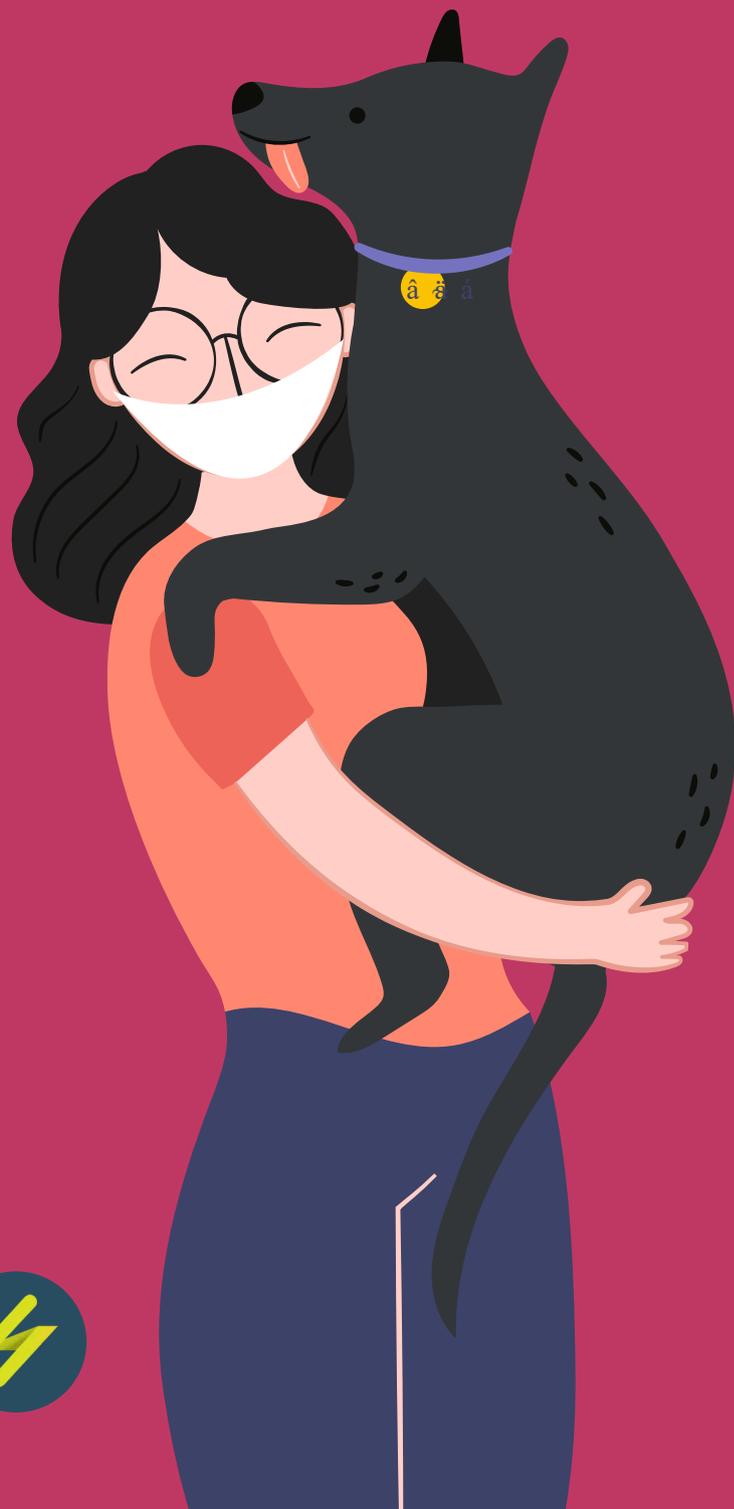
**SEPARAMOS  
ALGUMAS  
RECOMENDAÇÕES  
DO CONSELHO  
FEDERAL DE  
MEDICINA  
VETERINÁRIA:**



Pessoas que já contraíram o coronavírus devem evitar o contato com os animais, já que não há dados precisos sobre a infecção em pets.



Quando o convívio é inevitável. Uma boa ideia é usar luvas e máscara facial sempre que possível.



Evite passear  
com os animais  
em lugares  
de grande  
circulação de  
pessoas.



Lave bem as mãos antes e depois de  
brincar ou tocar nos bichos.

**VEJA NOSSAS DICAS AQUI**





A higiene das mãos com água e sabão é recomendada depois de manusear os alimentos e limpar a urina e as fezes do pet.



Antes de colocar água e comida para o animal, o tutor deve higienizar as mãos para não contaminar as tigelas.



Evite beijar, receber lambidas ou compartilhar comida com o animal.





Dentro ou fora da quarentena, os animais precisam receber cuidados especiais para que não transportem o vírus entre pessoas através do toque.



É importante pontuar que transportar não é o mesmo que transmitir. Segundo especialistas, esse vírus não é contraído por cães ou gatos.



O vírus pode ficar nos pelos dos animais após o toque de uma pessoa com diagnóstico positivo e, assim, transmitir a outra pessoa saudável que toque o bicho depois.



Como em qualquer superfície de contato (objetos), isso também acontece com o animal. Por isso, o Conselho Federal de Medicina Veterinária recomenda que tutores que estão infectados façam uma quarentena de convivência com seus pets por prevenção, apesar de não haver transmissão.



Restrinja passeios e interações. Idas ao veterinário devem ser feitas com precaução pelos tutores.



Passeios na rua devem ser evitados, pois o vírus pode se alojar na pele do animal. Se o cachorro só faz a higiene na rua, saia, vá até o poste próximo, volte e lave as patas do animal com água e sabão ou lenço umedecido próprio para animal.



Você pode passar álcool em gel nas patinhas do animal, essa medida de prevenção pode ser feita até duas vezes por dia, pois pode causar problemas dermatológico no animal.



É preciso segurar o animal e distraí-lo enquanto o álcool seca, pois se lambe ou sentir o cheiro, incomoda.



O banho elimina o vírus da pelagem do animal, em caso de contaminação, já que o vírus é sensível a produtos químicos. Se o animal está dentro de casa e todos estão de quarentena, banho uma vez por semana com o shampoo que é próprio para ele é o indicado. Evitar ir ao pet shop.



As pessoas que não estão infectadas  
podem conviver normalmente com os  
animais.



Se a pessoa estiver infectada, mas o animal não sair na rua e não tiver contato com outras pessoas, pode brincar com ele.



Se compartilhar camas e sofás for um hábito, o animal fica dentro de casa e não tem acesso à rua, é vermifugado e vacinado, não há problema.





Gatos costumam andar em muros, telhados e terrenos vazios, não têm muito contato com as pessoas na rua. Isso diminui a possibilidade de alguém espirrar ou tossir sobre eles. Um procedimento que pode ser feito é utilizar banho a seco, com spray veterinário, que pode ser usado até duas vezes por semana.





Não há muita preocupação com relação aos pássaros, a menos que a pessoa que esteja com o vírus tussa ou espirre no pássaro ou na gaiola e alguém toque ao tratar desse pássaro. Mas isso aconteceria da mesma forma que se tocar em uma maçaneta, por exemplo.



**Animais que estão internados durante o período crítico de surto do novo coronavírus, recomenda-se que os tutores evitem visitar os animais internados.**



As consultas veterinárias devem ser agendadas, com a presença de apenas um responsável, para evitar a concentração excessiva de pessoas nos ambientes de espera.



O atendimento a distância continua proibido, conforme determina o Código de Ética do Médico-Veterinário. A consulta clínica deve ser presencial, seja no consultório ou em domicílio, mas sempre que possível, de forma restrita, individualizada, reduzindo aglomerações.



Todas as recomendações dos órgãos públicos de saúde devem ser seguidas rigorosamente.





  
**humanittare**  
always efficient

Referências

Conselho Federal de Medicina e Veterinária - [cfmv.gov.br](http://cfmv.gov.br)